



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

(Monitorização do Plano de Atividades Operacionais)



CONTAS DO EXERCÍCIO

2018

Assembleia-Geral
28 de março de 2019

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2018

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
2.1. VISÃO	
2.2. MISSÃO	
2.3 VALORES	
2.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	4
2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
2.5.1. SERVIÇOS	
2.5.2. DADOS GERAIS	7
3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA	
4. ORGANIGRAMA	Anexo1
5. CONTAS DO EXERCÍCIO	8 Anexo2

1. INTRODUÇÃO

Apraz-nos registar que ano de 2018 terminou o exercício com um resultado positivo de 58.622,50€, verificando-se um acréscimo relativamente ao ano anterior (9.639,12€).

Apesar deste resultado, é necessário continuarmos com a política de contenção de custos tendo em vista a necessidade de proceder a investimentos inadiáveis, nomeadamente a construção de uma nova unidade residencial (que continua a aguardar abertura da candidatura ao Portugal 2020) e a recuperação do edifício de Porto de Mós a necessitar de uma grande intervenção estando a diligenciar-se no sentido de se encontrar a melhor solução e apoios, apurando responsabilidades.

A renegociação /adjudicação de serviços por abertura de procedimento optando pelas propostas mais vantajosas tem sido (e assim continuará) a dinâmica a ter em conta, de modo a adquirir bens e serviços com base na relação preço/qualidade.

Apesar dos constrangimentos financeiros, é preocupação da CERCILEI prestar cada vez mais um serviço de qualidade à população que atende, tendo sempre presente a Carta de Direitos de Clientes e a Missão a que se propõe: “Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício de cidadania, através do humanismo, equidade e solidariedade”. Tem como Visão “ser uma instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência” e pauta a sua intervenção pelo respeito de Valores que elegeu: “Rigor, responsabilidade, integridade, solidariedade, privacidade e confidencialidade”.

No seu desempenho, o resultado relativo à satisfação das partes interessadas teve um ligeiro declínio.

O envolvimento dos colaboradores, encarregados de educação, parceiros, entidades financiadoras e outros, continua a ser uma preocupação da CERCILEI no sentido de se receberem contributos para cada vez melhor se responder à Missão e continuar a investir no sentido de ser uma instituição merecedora da Certificação da Qualidade pela norma EQUASS (Qualidade Europeia no Âmbito dos Serviços Sociais), cuja auditoria externa para a quinta renovação irá decorrer em novembro, esperando que se repita o sucesso anterior.

Atualmente mantém resposta a cerca de trezentas crianças, jovens e adultos, pertencentes aos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, distribuídos pelas várias valências da instituição (Intervenção Precoce – Leiria e P. Mós /Batalha, Centro de Recursos para a Inclusão, Centro de Atividades Ocupacionais - Leiria e P. Mós /Batalha, Formação Profissional, CERCISERV e Lar Residencial – Leiria e Amor) em função da idade e condição de deficiência. De referir a constituição de uma segunda equipa da Intervenção Precoce de Leiria.

2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1. VISÃO

Ser uma Instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência

2.2 MISSÃO

Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade.

2.3. VALORES

Confidencialidade	Restringe o conhecimento de dados dos clientes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo funcional do cargo a apenas para este fim
Rigor	Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos
Privacidade	Respeita espaços e tempos afetos à fruição dos clientes
Integridade	Respeita os direitos e deveres de todas as partes interessadas e as regras organizacionais

	de conduta
Solidariedade	Assume a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços
Responsabilidade	Age de acordo com amissão, as políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações

2.4. POLÍTICAS

Política da Qualidade

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso com a satisfação das necessidades e expectativas legítimas dos clientes e de outras entidades interessadas. Para garantir a execução da política da qualidade, a organização deve controlar a conformidade e melhorar continuamente os processos. A gestão da qualidade deve melhorar a sustentabilidade da organização.

Política da Ética:

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo a valores morais fundamentais, orientados para a prevenção de riscos desnecessários e organização das práticas que respeitem a privacidade, integridade, confidencialidade, rigor, solidariedade e responsabilidade.

Política de Rec. Humanos:

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao recrutamento, seleção, formação e avaliação dos trabalhadores de modo a promover a melhoria da sua qualificação e do seu desempenho e a garantir igualdade de oportunidades de formação, desempenho, promoção e remuneração.

Política de Participação:

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à participação e inclusão dos seus clientes e à participação de outras entidades interessadas na melhoria dos processos da qualidade em todos os níveis da organização.

Política de Responsabilidade Social:

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao desenvolvimento da comunidade onde opera. Este compromisso abrange os domínios ambiental, económico, social e cultural e não visa obter benefícios diretos.

Política de Parcerias:

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à cooperação com outras entidades, publicas ou privadas, para explorar sinergias de modo a melhorar a sustentabilidade organizacional. As parcerias devem, por isso, ser voluntárias, permitirem vantagens recíprocas e envolver as dimensões económicas, humanas e ambientais.

Política de Qualidade de Vida

A CERCILEI define, implementa e controla uma dinâmica que pretende atingir a satisfação do cliente com a sua vida, a esperança de que é capaz de atingir os objetivos definidos no seu projeto de vida, a capacidade de autodeterminação (mesmo que em escolhas básicas), saúde e funcionalidade. O papel da Instituição consiste em ajudar os clientes a explorar as possibilidades e apoiá-los nas suas decisões.

Política de Segurança, higiene e saúde no trabalho

A CERCILEI define, implementa e controla um processo dinâmico e de melhoria contínua nas áreas segurança, higiene e saúde no trabalho com o intuito de monitorizar e minimizar os riscos laborais a que os colaboradores e outras partes interessadas possam estar expostas e a doenças profissionais associadas às suas atividades, dando maior ênfase à prevenção do que às ações corretivas, promovendo a formação, sensibilização e envolvimento de todos.

Política da Confidencialidade

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à confidencialidade da informação dos clientes, incluindo todos os dados que se encontrem sob alguma reserva, nomeadamente aqueles cuja divulgação: (1) possa prejudicar a prestação de serviços; (2) Possam ser usados na construção de imagem negativa ou estereotipada; (3) Possa causar indesejada e legítima insatisfação dos clientes e /ou seus representantes.

2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.5.1. SERVIÇOS

É objetivo da CERCILEI estar presente, ativa e personalizadamente, nas diversas áreas de intervenção vocacionadas para o cidadão portador de deficiência.

Em conjunto com os clientes /significativos /alunos /formandos, assim como com os parceiros e outras partes interessadas, tem percorrido um caminho que se pauta pela eficácia na prestação dos seus serviços.

Neste momento, a CERCILEI atua em várias vertentes de acordo com as necessidades manifestadas pela comunidade envolvente:

VALÊNCIA EDUCATIVA (EDUCACIONAL)

A Valência Educacional dá resposta a crianças e jovens com necessidades educativas especiais e idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, e assegura atividades letivas e de integração social do aluno com deficiência mental, cuidados de higiene e conforto, apoio psicológico, social e terapêutico, privilegiando a estimulação sensorial, motivações, e sempre que possível, a aquisição de alguns conhecimentos na vertente de uma escolaridade básica funcional. Assegura as refeições, apoio técnico, administração da terapêutica e transportes.

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

Com base no levantamento de necessidades efetuado no projeto educativo de cada agrupamento de escolas, o CRI atua nas seguintes áreas:

- Apoio à avaliação especializada, no âmbito da psicologia, terapia da fala e fisioterapia, das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de caráter permanente;
- Apoio à execução de atividades de enriquecimento curricular, designadamente a realização de programas específicos de atividades físicas e prática de desporto adaptado;
- Apoio à elaboração, implementação e acompanhamento de programas educativos individuais;
- Desenvolvimento de respostas educativas no âmbito da educação especial, terapias e acompanhamento psicológico;
- Apoio à transição das crianças e jovens para a escola e para vida pós-escolar, nomeadamente a transição para o emprego;

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

As duas Unidades Ocupacionais de que dispomos integram cidadãos com idade superior a 16 anos e deficiência intelectual, cujas capacidades não lhes permitam o exercício de uma atividade profissional. O objetivo central da valência CAO consiste em promover a qualidade de vida dos seus clientes nas dimensões: desenvolvimento pessoal, bem-estar e inclusão social.

Os serviços prestados nesta resposta social comportam a realização de:

- Atividades estritamente ocupacionais (cerâmica, têxteis, pintura, entre outros);
- Atividades socialmente úteis (jardinagem, lavandaria, serviços gerais);

- Atividades lúdico-terapêuticas (natação patinagem, fisioterapia, hipoterapia, snoezelen, entre muitas outras);
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social (atividades da vida diária, informática adaptada, socializações, e outros);
- Apoio de terceira pessoa (alimentação e higiene pessoal);
- Administração terapêutica;
- Refeições;
- Transporte.

INTERVENÇÃO PRECOCE (IP)

No âmbito de uma dinâmica de parcerias surgiu o projeto “Nós” a nível da Intervenção Precoce, tendo como principal objetivo o apoio às famílias de crianças com problemas de desenvolvimento dos 0 aos 6 anos de idade.

Norteadas pelos mesmos princípios do projeto “Nós”, surgiu o 2º projeto de Intervenção Precoce “Bem-me-quer”, com o objetivo de dar apoio às famílias de Porto de Mós e Batalha.

Os objetivos das Equipas de Intervenção Precoce são assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento global das crianças com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento, potenciar a melhoria das interações familiares, reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência e envolver a comunidade no processo de intervenção.

LAR RESIDENCIAL (LRE)

As duas Unidades Residenciais de que dispomos integram cidadãos com idade superior a 16 anos (excecionalmente poderão ser admitidos jovens com idade inferior a 16 anos, cuja situação sociofamiliar o aconselhe e se tenham esgotado as possibilidades de encaminhamento para outras respostas sociais mais adequadas), que frequentam a Instituição numa das três valências e que necessitam desta resposta social.

Poderão ainda ser integrados cidadãos com comprovada ausência ou impossibilidade da família em assegurar o seu acolhimento, quando a família necessitar deste apoio em determinadas situações, tais como em caso de doença ou de necessidade de descanso da respetiva família, devidamente justificados, em situação de emergência social e quando frequente estruturas de ensino, formação profissional ou programas ocupacionais cujo local não seja compatível com o da respetiva residência.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

A formação está vocacionada para jovens com idade igual ou superior a 15 anos com necessidades formativas especiais e alguma capacidade de trabalho autónomo, e tem como objetivo principal a sua integração socioprofissional. No centro de integração socioprofissional – CINFORM, é assegurada a avaliação, orientação profissional e qualificação para o emprego, ministrando cursos de formação profissional que visam responder às necessidades individuais de cada formando, dotá-los de competências sociais e pessoais, promover as suas competências para o emprego e, conseqüentemente, possibilitar a sua integração no mercado normal de trabalho.

CERCISERV

A CERCISERV – Prestação de Serviços de Jardinagem e Lavandaria é a empresa que dá corpo ao projeto de Inserção Social de desempregados de longa duração e beneficiários do rendimento social de inserção e ainda de jovens com deficiência moderada e ligeira. Criada pela CERCILEI com o apoio do Centro de Emprego de Leiria, permite aumentar o leque de intervenção e respostas da Instituição.

2.5.2. DADOS GERAIS

A CERCILEI encontra-se organizada por valências /respostas sociais, dispostas por quatro estabelecimentos:

- Pinheiros, Leiria (Sede): Educ., CAO 1, 2 e 3 Lra, FP, CERCISERV, IP 1 e CRI

- Anaia, P. Mós: CAO PM/BTL e IP 2

- Vale-Sepal, Leiria: LRE 1

- Amor, Leiria: LRE 2

VALÊNCIA	LOCAL /ÁREA ABRANGÊNCIA	DATA DA CONSTITUIÇÃO	TUTELA	Nº ALUNOS /CLIENTES	Nº COLABORAD. (DEZ17)*	CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE
Educacional	Pinheiros /Concelho de Leiria	1976	Ministério de Educação	Ver RCE	Ver RCE	---
CAO LRA-Centro Atividades Ocupacionais	Pinheiros /Concelho de Leiria	1988 e 2009	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	2015-17
Formação Profissional	Concelhos Leiria, Porto Mós e Batalha	1992	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	2013-...
Lar Residencial 1	Pousos /Concelho de Leiria	1997	Acordos com a Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	2015-17
CERCISERV-Serviços de Jardinagem e Lavandaria	Concelhos de Leiria, Pombal e M. Grande	1999	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	---
Intervenção Precoce Leiria	Concelho de Leiria	2000	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	---
CAO PM/BTL-Centro Atividades Ocupacionais	Anaia /Concelhos Porto Mós e Batalha	2006	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	2015-17
Lar Residencial 2	Amor /Concelho de Leiria	2006	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	2015-17
Intervenção Precoce P. Mós e Batalha	Concelhos Porto Mós e Batalha	2007	Ministério da Solidariedade, Emp ^o e Segurança Social	Ver RCE	Ver RCE	---
CRI -Centro de Recursos para a Inclusão	Concelho de Leiria	2008	Ministério de Educação	Ver RCE	Ver RCE	---

* Valores calculados em função do somatório das percentagens de afetação;

** Clientes contabilizados em CAO Lra;

*** Quantidade de apoios, sendo que existem alunos apoiados em mais do que uma especialidade.

3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA

EIXO	DESIGNAÇÃO
1	ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE
2	ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
3	GESTÃO ORGANIZACIONAL
4	INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

4. ORGANIGRAMA

(Anexo 1)

5. CONTAS DO EXERCÍCIO

(Anexo 2)

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2018



EIXO 1- ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO EM RESPOSTA ÀS NECESSIDADES IDENTIFICADAS

Objetivo operacional	1.1.1. Edificar nova estrutura de Lar residencial											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Candidatura a fundos estruturais	LRE Lra	Sede	Jan-Dez	CA	Projeto	Nº de ações	0	1	0	-1	0	-1

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: *Aguarda abertura de candidaturas. Meta mantem-se.*

MONITORIZAÇÃO FINAL: *Aguarda abertura de candidaturas.*

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.2. PROMOVER A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA DOS CLIENTES

Objetivo operacional	1.2.1. Proporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Planeamento e execução de um plano de trabalho (grupo de autorrepresentação)	CAO, LRE, FP	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	Psicólogos	Lista de presenças	Nº de clientes participantes	24	24	25	+1	25	+1

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: *8 CAO P. Mós; 9 CAO Leiria; 8 FP. Meta mantem-se.*

MONITORIZAÇÃO FINAL: *Mantem-se os clientes por grupo, mais um no total em relação ao inicialmente previsto.*

Objetivo operacional | 1.2.2. Proporcionar condições para aumentar a participação dos clientes e dos seus responsáveis nas atividades e iniciativas institucionais

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de um plano de trabalho (PI, PO, assembleias-gerais, comemoração de datas festivas, atividades com o meio)	Todas	A definir	Jan-Dez	CA, equipa técnica e GQ	Lista de presenças	Taxa de clientes /significativos participantes	70,73%	64%	80,06%	+9,33%	86,82%	+22,82%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL E MONITORIZAÇÃO FINAL:

PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES E SIGNIFICATIVOS EM ATIVIDADES E INICIATIVAS INSTITUCIONAIS 2018

(COMEMORAÇÃO DE DIAS FESTIVOS, ATIVIDADES ESCOLA-MEIO, SESSÕES/VISITAS NO/AO EXTERIOR E OUTRAS INICIATIVAS)

	CRI/Educ.		CAO Leiria		CAO P. Mós		Formação P.		LRE Leiria		LRE Amor		IP Leiria		IP P. Mós	
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Noite do fado			8p/8e							14p/14e	12p/12e					
Carnaval	7p/7e		90p/79e		17p/18e		20p/20e		3p/3e		6p/6e					
Dia S. Valentim					30p/30e		12p/12e									
Dia da árvore							22p/22e									
Encontro			24p/24e			33p/32e	4p/7e		8p/8e		9p/4e					
Páscoa	7p/7e		90p/82e			11p/11e										
Pirilampo Mágico					60p/60e											

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2018



24/9 a 14/10/2018																	
Sarau 25 e 26/5/2018	12p/10e		111p/113e		37p/34e		9p/9e		14p/14e		15p/15e						
Semana aberta	7p/7e		85p/67e		22p/22e		26p/26e										
Acantonamento			71p/71e						12p/11e		10p/10e						
Praia		6p/6e		75p/73e													
Aniversário CERCILEI		12p/6e		104p/96e		60p/36e											
Passeio fim de ano																	
Convívio fim de ano letivo				89p/69e													
Halloween		5p/5e		80p/73e		30p/28e		110p/110e									
Dia do bolinho 31/10/2018		5p/5e		90p/83e		30p/30e				5p/5e		7p/7e					
Magusto 9/11/2018		5p/5e		90p/84e		30p/30e		53p/53e									
Festa das sopas 10/11/2018				29p/29e						12p/12e		14p/14e					
Natal*		10p/7e		90p/84e		220p/214e		101p/101e		18p/18e		25p/25e					
Jantar- solidariedade 1/12/2018										9p/9e		13p/13e					
Outros																	
Totais semestre (A)	33p/31e	43p/34e	479p/444e	647p/591e	166p/164e	414p/381e	93p/96e	264p/264e	37p/36e	58p/58e	52p/47e	59p/59e					
Totais ano	76p/65e		1126p/1035e		580p/545e		357p/360e		95p/94e		111p/106e						

Notas: Os valores supra referem-se à quantidade de presenças (possibilidade do mesmo cliente e/ou significativo ser contabilizado mais do que uma vez na mesma atividade/iniciativa)

* Engloba refeições, festas internas e visitas à Cidade de Natal

PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES E SIGNIFICATIVOS EM ATIVIDADES E INICIATIVAS INSTITUCIONAIS 2017

(OUTROS)

	CRI/Educ.		CAO Leiria		CAO P. Mós		Formação P.		LRE Leiria		LRE Amor		IP Leiria		IP P. Mós	
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Planos individuais	7/7	7/7	90/90	90/90	30/30	30/30	22/22	22/22	12/12	12/12	10/10	10/10	92/92	92/92	50/50	50/50
Assembleias- Gerais			127p/4e						127p/13e							
PE/PO			127p/4e						127p/13e							
Totais semestre (B)			567p/321e						567p/339e							
Totais ano			1134p/66e													

PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES E SIGNIFICATIVOS EM ATIVIDADES E INICIATIVAS INSTITUCIONAIS 2018

(RESULTADOS FINAIS)

	1º semestre	2º semestre
Eventos (A)	877p/835e	1485p/1387e
Planos individuais	313p/313e	313p/313e
Assembleias-Gerais	127p/4e	127p/13e
PE/PO	127p/4e	127p/13e
Totais semestre	1444p/1156e	1485p/1387e

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2018



(A+B)	(80,06%)	(93,40%)
Totais ano	2929p/2543e (86,82%)	

P-previstos; E-efetivos

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.3. PROMOVER A QUALIDADE DAS RESPOSTAS E SERVIÇOS

Objetivo operacional 1.3.1. Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Implementação de novas medidas de melhoria	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	CA e GQ	Auditoria interna	Nº de novas medidas	2	(1) 3	3	+2	5	+2

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Registadas 3 medidas de melhoria/corretivas/preventivas. Meta revista.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Registadas 5 medidas de melhoria/corretivas/preventivas, no total.

Objetivo operacional 1.3.2. Promover a melhoria contínua do funcionamento das valências /serviços

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Criação de projetos de melhoria (IMP029)	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	DT/DS	Gestão de reclamações e sugestões	Nº de projetos por resposta	1,86*	(1) 3	3	+2	8	+5

* Inclui medidas (IMP039)

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Registados 3 projetos de melhoria. Meta revista.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Registados 8 projetos de melhoria.

Objetivo operacional 1.3.3. Garantir que os colaboradores se revejam nas políticas e valores institucionais

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Dinamização de ações de formação/sensibilização no domínio da política organizacional e princípios da ética	Todas	Sede	Jan-Dez	GQ	Plano de sessão	Nº de ações	3	2	1	-1	2	0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Assembleia-geral de março de 2018. Segunda ação prevista para dezembro.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Assembleia-geral de dezembro de 2018.

Objetivo operacional 1.3.4. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos clientes /significativos

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Meta	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da satisfação	Todas	Sede	Nov-Dez	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de clientes /significativos satisfeitos	78,28% (RS certif.)	86%	0	-86%	76,08	-9,92%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Ação prevista para o segundo semestre do ano.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Resultado de 76,08€, menos 9,92€ do que o mínimo esperado.

EIXO 2- ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO	2.1. PROMOVER A DINAMIZAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO DO BENCHMARKING, ASSIM COMO A COOPERAÇÃO COM ENTIDADES PARCEIRAS
-----------------------------	--

Objetivo operacional 2.1.1. Estabelecer novas parcerias

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Criação de novas parcerias	Todas	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Monitorização de parcerias	Nº de novos parceiros	4*	1	1	0	3	+3

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: A registar uma nova parceria iniciada em janeiro de 2018 (ASU em P. Mós com CM P. Mós). Meta mantem-se.

MONITORIZAÇÃO FINAL: A registar mais duas novas parcerias: Didier Antunes (setembro) e ASU no AE P. Mós (julho).

Objetivo operacional 2.1.2. Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Visita a organizações congéneres	Todas	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Relatório de visita	Nº de organizações	4	5	1	-4	2	-3

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Intercâmbio em Espanha – Madrid com Instituição em Madrid (clientes LRE Leiria) – 16 a 23/4/2018. Meta mantem-se.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Intercâmbio na Nazaré com Instituição de Madrid, CERCINA, CERCILISBOA e CECD Mira-Sintra (clientes LRE Leiria e CAO P. Mós) – 10 (11-CAO) a 17/9/2018

Objetivo operacional 2.1.3. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas das partes interessadas (parceiros, fornecedores e financiadores)

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da satisfação	Todas	Sede	Nov-Dez	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de satisfação	90,33% (RS certif.)	86%	0	-86%	79,64%	-6,36%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Ação prevista para o segundo semestre do ano.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Resultado de 79,64€, menos 6,36€ do que o mínimo esperado.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	2.2. PROMOVER O COMPROMISSO INSTITUCIONAL RELATIVO AO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE
-----------------------------	--

Objetivo operacional 2.2.1. Melhorar o contributo solidário da Instituição para a comunidade qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de atividades com o envolvimento da comunidade (Semana aberta, Sarau e Acantonamento)	Todas	A definir	Jan-Dez	A definir	Relatório de atividade	Nº de atividades	3	3	3	0	3	0
Realização de ações de formação/sensibilização (Encontro da Cercilei e Receitas ao Serão, outros)	Todas	A definir	Jan-Dez	Quadro superior	Relatório de atividade	Nº de ações	8	2	4	+2	4	+2
Receção de estágios (Terapias e outros)	Todas	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Ficha de estágio	Nº de entidades com quem se celebra	3	(3) 9	9	+6	10	+1

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2018



								estágios				
Apoio ao Encontro Nacional de organizações de formação profissional para PCDI (organiz. FENACERCI)	FP	Leiria	Jan	DT/DS	Relatório atividade	Nº de ações	0	0	1	+1	1	+1
Participação no 3º encontro da inclusão (atuação do grupo "Nº CERICI"-CAO e serviço de coffee-break-FP)	CAO, FP	Diversos	Abr	DT/DS	Relatório atividade	Nº de ações	0	0	2	+2	2	+2
Limpeza da praia do Pedrogão	FP	Pedrogão		DT/DT	Relatório atividade	Nº de ações	0	0	1	+1	1	+1

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Atividades com envolvimento da comunidade: As previstas; Meta mantem-se; Ações de formação/sensibilização: 9º Encontro da CERCILEI; Receitas ao serão: educ – FNAC – 5/3/2018; FP – Hospital psiq. Andrinos – 22/2/2018; educ – ESTG - 2 e 3/3/2018; FP – ESECS – 21 e 28/4/2018; Estágios: Educação social – CAO P. Mós -26 a 28/3/2018; Educação social – FP -26 a 29/3/2018; Ter Fala – IP Leiria – 5/3 a 25/5/2018; Educação social – FP – 19/2 a 1/6/2018; TO – CRI – 14/2 a 4/5/2018; Educação social – CAO Leiria – 20 a 22/2/2018; TO – educ – 14/2 a 4/5/2018; TF – educ – 12/3 a 15/6/2018; TF – CAO Leiria - 7 a 9/3/2018; Educ social – CAO P. Mós – 5 a 12/6/2018; TF – CAO Leiria - 2 e 3/10/2018. Meta revista.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Atividades com envolvimento da comunidade: As previstas; Ações de formação/sensibilização: Manterm-se os resultados obtidos no primeiro semestre; Estágios: Além dos do primeiro semestre, TF – CAO Leiria - 2 e 3/10/2018.

EIXO 3 – GESTÃO ORGANIZACIONAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.1. PROMOVER O ENVOLVIMENTO E O DESEMPENHO DOS COLABORADORES

Objetivo operacional 3.1.1. Melhorar a qualificação dos colaboradores adequando-a às necessidades

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Plano de formação	Todas	A definir	Jan-Dez	DRH	Relatório de formação	Taxa de aproveitamento	42,67%	80%	0	-86%	41,82%	-38,16%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Relatório a elaborar no segundo semestre.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Resultado de 41,82% de aproveitamento, resultado este condicionado pela carência de apresentação de relatórios relativos ao Encontro da CERCILEI.

Objetivo operacional 3.1.2. Melhorar o desempenho dos colaboradores

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da motivação	Todas	Sede	Nov	DRH	Questionário	Taxa de colaboradores motivados	84,43%	86%	0	-86%	85,53%	-0,47%
Avaliação do desempenho	Todas	Sede e P. Mós	Nov-Dez	DT/DS e CA	Relatório de AD	Taxa de colaboradores com nível de desempenho ≥3	0% (≥3)	100% (≥3)	0	-100%	0	-100%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Ações previstas para o segundo semestre.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Avaliação da motivação: Resultado sensivelmente ao nível do esperado (-0,47%); Avaliação do desempenho: os resultados, já apurados, aguardam por validação do CA.

Objetivo operacional 3.1.3. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos colaboradores

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da satisfação	Todas	Todos os estabelecimentos	Nov-Dez	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de colaboradores satisfeitos	69,75%	71%	0%	-71%	68,84%	-2,16%

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2018



ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Ação prevista para o segundo semestre.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Valor 2,16% abaixo do esperado.

Objetivo operacional	3.1.4. Estimular e reconhecer a implicação dos colaboradores nos objetivos organizacionais											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação do desempenho	Todas	Sede e P. Mós	Nov-Dez	DT/DS e CA	Relatório de AD	Taxa de colaboradores com atribuição de dias majorados	0%	51%	0	-51%	0	-51%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Ação prevista para o segundo semestre.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Os resultados, já apurados, aguardam por validação do CA.

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.2. PROMOVER A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo operacional	3.2.1. Promover uma gestão racional de custos											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Revisão e formalização de contratos de fornecimentos de bens e serviços (ver "revisão PE 2017-2020")	Administrativo	Sede	Jan-Dez	DF	Relatório e contas do exercício	Nº de revisões de contratos existentes	3	(7)5	3	-4	5	0
Execução de medidas e promoção de comportamentos para a sustentabilidade (AG's e RGT)	Todas	Todos	Jan-Dez	DT/DS e CA	Atas	Nº de ações	4	5	2	-3	5	0

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Contratos: A registar 3 novos contratos (Pneumáticos, bancos e SHST); Promoção de comportamentos: Foram realizados 2 (AG e RPT). Meta mantem-se.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Contratos: A registar 2 novos contratos (combustíveis e seguros), o que perfaz um total de 5. Os contratos de alimentação e produtos de higiene transitam para 2019; Promoção de comportamentos: Foram realizados mais 3 (AG, RGT e RPT).

Objetivo operacional	3.2.2. Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de atividades de angariação de fundos	CAO, LRE e ED	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Relatório e contas do exercício	Donativos e receita de eventos	47.423,16€	21.000€	9.458,98€	-11.541,02€	32.168,42€	+11.168,42€
Formulação de candidaturas a programas e projetos (CML, BPI Capacitar, INR, SIC Esperança, Operação alegria,...)	CAO, LRE e ED	Sede e P. Mós	Jan-Dez	DT/DS	Ficha de projeto	Taxa de aprovação	25%	52%	0%	-52%	100%	+48%

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Donativos: No primeiro semestre, haviam sido obtidos cerca de 454% dos donativos previstos para o ano. Meta mantem-se. Candidaturas: Ação a realizar no segundo semestre.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Donativos: ;Candidaturas: CML (hipoterapia, cedência espaços para Sarau e atividades em meio aquático) – out – aprov 100% (verba relativa ao meio aquático suprimida pela isenção de taxas nas piscinas; INR (Acontamento e Sarau) – dez – aprov 100%.

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2018



OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.3. PROMOVER A MELHORIA DOS RECURSOS FÍSICOS

Objetivo operacional	3.3.1. Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Execução de benfeitorias necessárias à eficiência dos serviços (ver "revisão PE 2017-2020))	Todas	Sede	Jan-Dez	CA	Ficha de obra	Nº de ações	15	6	2	-4	2	-4
Construção de horta pedagógica, estufa e café-oficina	CAO P. Mós	P. Mós	Jan-Jul	CA	Impresso 029/039	Nº de ações	0	3	0	-3	0	-3
Reparação do edifício	CAO P. Mós	P. Mós	Jan-Dez	CA	Impresso 029/039	Nº de ações	0	1	0	-1	0	-1
Aquisição de viaturas								0	0	0	2	+2

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Benfeitorias (substituição dos sofás no Lar Residencial 1 e aquisição de máquina de lavar roupa para FP); Horta-pedagógica e reparação do edifício: ambos em P. Mós, transitam para o segundo semestre.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Benfeitorias (sem alteração, transitando as benfeitorias restantes previstas para 2019 – reparação do pladur e renovação de equipamentos de conforto para LRE2 e renovação de parque informáticos para a FP; para 2020 transita a substituição de persianas nos edif-sede 1 e 2)); Horta-pedagógica e reparação do edifício: transitam para 2019.

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.4. GARANTIR A SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS

Objetivo operacional	3.4.1. Promover ações com vista à salvaguarda das questões relacionadas com a segurança das pessoas, edifícios e equipamentos											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de simulacros com vista a apurar a eficácia das medidas de autoproteção		Sede, Amor e P. Mós		CA	Relatório de simulacro		1	3	0	-3	0	-3
Formação à equipa de primeira intervenção		Sede e P. Mós		DRH	Relatório de formação		1	2	0	-2	0	-2
Realização de visitas às instalações em matéria de ST	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	APS, Lda.	Relatório de visita	Nº de ações	0	4	0	-4	1	-3
Realização de visitas às instalações elétricas com PT		Sede		EGTR	Relatório de visita		1	1	1	0	1	0
Consulta aos colaboradores em matéria de SHST (Quest. condições SHT, cons. médicas)		Todos os estabelecimentos		DRH	Relatório de consulta		1	2	0	-2	1	-1

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Simulacros: Previstos para o segundo semestre; Formação: Prevista para o segundo semestre, em função da disponibilidade dos BM; Visitas: Previstas para o segundo semestre; Instalações elétricas: Realizada uma; Consulta aos colaboradores: Previstas para o segundo semestre.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Simulacros: Transitam para o 2019; Formação: Não executado em função da indisponibilidade dos BM; Visitas: Executada uma, transitando as restantes para 2019; Instalações elétricas: Realizada uma. Sem alterações portanto; Consulta aos colaboradores: Executada uma, 50% do total.

EIXO 4 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 4.1. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E A IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo operacional	4.1.1. Promover a partilha de <i>know-how</i>											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de momentos de reflexão com envolvimento das partes interessadas e comunidade (Receitas ao Serão, Encontro da CERCILEI, Formação pais em alimentação e/ou outros temas)	Todas	A definir	Jan-Dez	Quadro superior	Relatório de atividade	Nº de ações	1	5	2	-3	2	-3

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Momentos de reflexão: Realizados dois: Encontro (1 a 3/3) e receitas ao Serão (5/4). Meta mantém-se.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Momentos de reflexão: Sem alterações. Menos 3 do que os previstos, portanto.

Objetivo operacional	4.1.2. Divulgar a ação desenvolvida pela organização											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Divulgação de <i>newsletter</i> e anuário	Todas	Sede	Jan-Dez	DT/DS	Publicação	Nº de ações	8	11	5	-6	7	-4

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: Registadas 5. Meta mantém-se.

MONITORIZAÇÃO FINAL: Registadas 7 no total. Menos 4 do que o previsto no início do ano.

OBJETIVO ESTRATÉGICO | 4.2. PROMOVER A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Objetivo operacional	4.2.1. Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2016)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Elaboração e desenvolvimento de novos projetos (IMP029)	Todos	Todos	Jan-Dez	Equipa técnica	Ficha projeto	Nº de projetos	8	5	2	-3	5	0
Candidatura a novos projetos	Todas	Sede	Jan-Dez	DT/DS	Ficha projeto		2	1	1	0	4	+3

ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL: IMP029: Registados 2. Meta mantém-se; Novos projetos: Registado 1. Meta mantém-se.

MONITORIZAÇÃO FINAL: IMP029: Registados 5, conforme esperado; Novos projetos: Registados 4. Acima da meta, portanto.

Obs) Na coluna "nível atual" estão apresentados os últimos valores apurados e validados, independentemente do ano.

Siglas

LRE – Lar Residencial

ED – Educacional

FP- Formação Profissional

PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2018



CAO – Centro de Atividades Ocupacionais
IP – Intervenção Precoce
PI – Plano Individual
PO – Plano Operacional
GQ – Gestor da Qualidade
DT/DS – Direção Técnica/Direção de Serviços
RS – Resposta Social
DRH – Diretor de Recursos Humanos
AD – Avaliação de Desempenho
DF – Diretor Financeiro
AG – Assembleia-Geral
RGT – Reunião Geral de Trabalhadores
CML – Câmara Municipal de Leiria
INR – Instituto Nacional de Reabilitação
SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade
ST – Segurança no Trabalho
SHST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil
EGTR – Engenheiro Eletrotécnico Responsável
PT – Posto de Transformação
CA – Conselho de Administração
RA – Relatório de atividades

Designação do documento	Plano de Atividades Operacional para 2018
Data de criação	11/12/2017
Versão	1

Designação do documento	Plano de Atividades Operacional para 2018 (Acomp. Sem.)
Data de criação	9/7/2018
Versão	1

Designação do documento	Plano de Atividades Operacional para 2018 (Monit. final)
Data de criação	Jan/2019
Versão	1



RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO

2018

Assembleia-Geral
28 de março de 2019

Handwritten initials/signature in the top right corner.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos e para os efeitos do disposto da alínea a) do artigo 47º. do Código Cooperativo aprovado pela Lei nº. 119/2015 de 31 de Agosto, vem o conselho de administração da Cercilei – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria, CRL, submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão e os documentos de Prestação de Contas do Exercício de 2018

NOTA INTRODUTÓRIA

Durante o exercício em análise a Cercilei, desenvolveu a sua atividade de acordo com o objeto social (Apoio Social para Pessoa com Deficiência com e sem Alojamento, Atividades de Plantação e Manutenção de Jardins, Formação Profissional e Outras Atividades Educativas), tendo obtido um resultado líquido de **57.194,46€**.

1 . RESULTADO DO EXERCÍCIO

O EBDIT, resultado antes de depreciações e juros, foi de 118.329,29€, superior ao resultado de 2017, que foi de 69.455,95€, resultado este que reflete o aumento dos Subsídios da Formação Profissional, inerentes ao aumento dos encargos com as Bolsas Profissionais, bem como ao diminuição dos Encargos com o Pessoal. Há ainda a salientar um aumento das depreciações consequência da aquisição de 2 viaturas, bem como vários equipamentos para a Empresa de Inserção.

2 . INFORMAÇÕES SOBRE VALÊNCIAS E OUTRAS ATIVIDADES

O resultado dos custos e proveitos por valência e outras atividades da instituição são demonstrados em mapas anexos e resultam de:

-Os Caos de Leiria demonstram a uma situação muito semelhante à do ano transato, com um resultado negativo.

Por sua vez o Cao de Porto de Mós reflete um resultado positivo, mas inferior ao do ano anterior.

- Os Lares têm uma diferença de resultado respeitante ao subsídio atribuído a cada utente e ao número de utentes a frequentar os mesmos e ainda às despesas acrescidas no Lar de Amor do gás de aquecimento e eletricidade e depreciação do imóvel.

- As IPS refletem resultados positivos. A 1 de Dezembro iniciou-se um novo acordo com a Segurança Social para uma nova IP.

-A Empresa de Inserção teve uma ligeira diminuição no valor das prestações de serviços o que reflete o resultado negativo.

42
Am

- Na atividade CRI e Valência Educativa -DEgst há a salientar no encerramento de contas referente ao ano letivo 2017/2018 um acerto positivo de 9.302,04€.

3 . INFORMAÇÕES RELEVANTES

Durante o exercício não houve qualquer negócio por conta própria diretamente ou por interposta pessoa entre o conselho de administração, os órgãos de fiscalização e a cooperativa e apenas foram praticados atos necessários à defesa dos interesses, bem como à salvaguarda dos princípios cooperativos e ainda foi feito um acompanhamento da evolução económico-financeira para a preparação adequada da tomada de decisões, conforme o artigo 46º do Código Cooperativo.

Desde a data de termo do exercício e até ao momento não ocorreram quaisquer fatos relevantes, que de qualquer forma, influam na situação apresentada. Não existem quaisquer dívidas ao estado em mora.

4 . OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Estando a Cercilei abrangida pelas Normas Contabilísticas para as Entidades do Setor Não Lucrativo mensura os Ativos Financeiros pelo método do custo. As variações positivas são levadas a proveitos extraordinários e as variações negativas são levadas a gastos extraordinários a quando das cessações de contratos de trabalho.

O Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) é um fundo autónomo, dotado de personalidade jurídica e gerido por um Conselho de Gestão. É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho. O Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT) é um fundo mutualista, financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais e que visa a concretização da garantia conferida pelo regime instituído pela Lei 70/2013 de 30 de agosto.

No balanço além destes ainda se encontram os FUNDOS DE REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR SOLIDÁRIO, que tem como objetivo apoiar a reestruturação e a sustentabilidade económica e financeira das Instituições de Solidariedade Social, permitindo o regular funcionamento e desenvolvimento das respostas e serviços sociais que estas instituições prestam. Esta medida foi criada pelo Decreto – lei nº. 165-A/2013 de 24 de Março.

5 . PRINCIPAIS INDICADORES

Os diferimentos na conta de Passivo Corrente no valor de 192.324,92€, corresponde aos projetos vinculados com a instituição para o ano de 2018/2019 com a DGest – CRI e Valência Educativa e ainda o Projecto PROLEARALL – IPL.

6. CORRECÇÕES E ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES

A conta de resultados transitados apresenta um valor de -8.705,73€ referente a regularizações de anos anteriores, diminuindo os fundos da instituição.

7 . PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O conselho de administração submete à apreciação do órgão de fiscalização e à assembleia este relatório bem como as contas do exercício de 2018, conforme é de sua incumbência.

Pinheiros, 26 de Março de 2019

O Conselho de Administração

Luiz Roberto

CERCILEI

Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.

Associação de Faltas de Castro Alves P. 15

CC. 17450

Camel - Joubert

Entidade : CERCILEI CRL

BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

CONFIGURAÇÃO POR DEFEITO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ N	31 DEZ N-1
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	(4)	1.216.456,02	1.128.161,52
Activos intangíveis	(5)	51,68	646,76
Outros activos financeiros	(16)	4.833,86	3.966,03
Total		1.221.341,56	1.132.774,31
Activo corrente			
Inventários	(7)	557,74	412,58
Créditos a receber	(16)	59.878,93	49.487,67
Diferimentos		0,00	569,00
Caixa e depósitos bancários	(16)	491.824,94	535.650,67
Outros activos correntes	(16)	493.594,67	261.875,93
Total		1.045.856,28	847.995,85
Total do Activo		2.267.197,84	1.980.770,16
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos			
Reservas legais		3.025,00	3.025,00
Outras reservas		38.412,82	37.930,86
Outras variações nos fundos patrimoniais	(10)	819.493,45	810.336,29
Resultados transitados	(16)	675.005,71	690.765,93
		-8.705,73	11.757,34
Resultado líquido do período (Calculado na Demonstração dos Resultados)		57.194,46	9.639,12
Total do capital próprio		1.584.425,71	1.563.454,54
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	(9)	50.000,00	50.000,00
Financiamentos Obtidos	(6)	113.774,08	51.008,68
Passivo corrente			
Fornecedores	(16)	23.526,89	23.734,03
Estado e outros entes públicos	(16)	72.340,21	69.338,55
Fundadores/beneméritos/associados	(16)	1.455,00	1.395,00
Financiamentos obtidos	(6)	29.068,55	24.419,93
Diferimentos	(11)	192.324,92	0,00
Outros passivos correntes	(12)	200.282,48	197.419,43
Total passivo		682.772,13	417.315,62
Total dos fundos patrimoniais e passivo		2.267.197,84	1.980.770,16

CERCILEI
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.

Carla Viana

Maria do Anjo do Estreito Leiria P&T

131279980

17450

Carla Viana

Emitido por programa certificado nº 0095/AT

Entidade : CERCILEI CRL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO, FIMDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

CONFIGURAÇÃO POR DEFEITO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ N	31 DEZ N-1
Vendas e serviços prestados	(8)	296.411,59	292.617,25
Subsídios, doações e legados à exploração	(10)	1.412.870,27	1.472.121,92
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(8)	30.753,81	29.438,15
Fornecimentos e serviços externos	(16)	520.057,73	513.197,29
Gastos com o pessoal	(12)	1.364.513,52	1.401.770,22
Outros rendimentos	(16)	487.879,57	372.207,34
Outros gastos	(16)	163.507,08	136.356,98
Resultados antes de depreciação, gastos de financiamento e impostos		118.329,29	56.183,87
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(4)	60.443,61	46.137,71
Resultado operacional (antes de gastos financeiros e impostos)		57.885,68	10.046,16
Juros e rendimentos similares obtidos		7,85	0,00
Juros e gastos similares suportados	(6)	699,07	407,04
Resultado antes de impostos		57.194,46	9.639,12
Resultado líquido do período		57.194,46	9.639,12

[Handwritten signature]

CERCILEI
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.

131279980

Receio de folha de letra fca puc

17450
[Handwritten signature]

Entidade: CERCILEI, CRL

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		286.020,33 €	282.831,18 €
Pagamentos a fornecedores		551.163,84 €	544.136,71 €
Pagamentos ao pessoal		1.361.650,47 €	1.432.518,41 €
Caixa gerada pelas operações		1.626.793,98 €	1.693.823,94 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		1.662.591,98 €	1.549.269,54 €
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		35.798,00 €	144.554,40 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	4	148.194,70 €	29.771,41 €
Activos intangíveis			208,67 €
Investimentos financeiros	16.4	867,83 €	1.213,12 €
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis		51,67 €	
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento	10	5.000,00 €	
Juros e rendimentos similares		7,85 €	
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		144.003,01 €	31.191,20 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	7	67.414,02 €	18.271,43 €
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			11.757,34 €
Cobertura de prejuízos			36.321,13 €
Doações	12	38.887,62 €	
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			16.759,43 €
Juros e gastos similares	6	699,07 €	407,04 €
Dividendos			15.686,93 €
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	16.6	20.760,22 €	
Outras operações de financiamento	16.6	20.463,07 €	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		64.379,28 €	33.496,50 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		43.825,73 €	142.249,10 €
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	16.4	535.650,67 €	677.899,77 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	16.4	491.824,94 €	535.650,67 €

43.825,73 €

142.249,10 €

[Assinatura]

CERCILEI
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL

131279980

17450

Recibo de fatura de caixa geral PUC

[Assinatura]

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2018

Portaria nº. 220/2015 de 24 de Julho – Anexo 16

1– Identificação da Entidade

1-1 - CERCILEI – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria, CRL

é uma cooperativa, fundada em 01 de Julho de 1976, tendo como objetivo a solidariedade social, sendo a sua missão promover a educação, reabilitação e inclusão sócio - profissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade, siza também a criação e manutenção de estruturas e linhas de ação e dinamização que sirvam a proteção e desenvolvimento do cidadão portador de deficiência, na defesa dos seus direitos individuais e de cidadania, designadamente no quadro da promoção do direito à igualdade de oportunidades.

1-2 - A sua sede situa-se na Rua das Moitas Altas, no lugar de Pinheiros, na freguesia de Marrazes, concelho e distrito de Leiria, com o código postal 2401 976 LEIRIA.

1-3 – A sede acolhe três Centros de apoio ocupacional com 30 utentes cada, a Intervenção Precoce acompanha 60 utentes, a valência Educativa tem 5 alunos e o CRI acompanha 267 alunos, a Formação Profissional tem 53 formandos e a Empresa de Inserção possui duas atividades secundárias, plantação e manutenção de jardins e serviços de lavandaria. O polo do Vale Sepal detém um Lar Residencial e acolhe 12 utentes e no polo em Amor acolhe 10 utentes. No polo de Porto de Mós o Centro de apoio ocupacional acolhe 30 utentes e a Intervenção Precoce acompanha 45 utentes.

1-3-1 - Por despacho de 31 de Janeiro de 1980 e nos termos dos artigos 2º e 3º do Decreto –Lei nº. 460/77 de 7 de Novembro o Primeiro Ministro, declarou de **utilidade pública** a Cercilei com o número de contribuinte **500594147** e o número de segurança social **20008992704**, por diploma publicado em diário da republica III série nº. 34 de 9 de Fevereiro de 1980.

1-3-2- Relativamente ao ponto 1-1, a Cercilei é uma cooperativa de solidariedade social, conforme nº. 4 do artigo 4º. do Código Cooperativo aplicando-se-lhe o mesmo estatuto de direitos, deveres e benefícios designadamente fiscais das Instituições Particulares de Solidariedade Social, estando enquadrada como sujeito passivo misto (com afetação real de todos os bens, pelas atividades secundárias), em sede de IVA e com isenção definitiva em sede de IRC, desde 01-01-1999.

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

f.,
Cdy

2-1 – Referencial contabilístico

- As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as alterações às normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC - ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei nº. 36-A/2011, de 9 de Março, que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo DL 158/2009 de 13 de Julho. Fazem parte das normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, Balanço e Demonstração de Resultados por Natureza e o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) aplicáveis às ESNL e alteradas pela **Portaria nº. 220/2015, de 24 de julho**. Todas as demonstrações financeiras, que incluem o balanço, as demonstrações de resultados por natureza a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressos em euros e foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimo, tendo em conta as seguintes características qualitativas: compreensibilidade; relevância; materialidade; fiabilidade; representação fidedigna; da substância sobre a forma; neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

2.2. Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2018, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas de forma consistente com o período corrente, sendo comparáveis com as quantias do período findo em 31 de Dezembro de 2017.

3 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

3-1 – Principais políticas contabilísticas:

- Base de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

- As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as NCRF – ESNL a partir dos registos contabilísticos. Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

- a) - Ativos Fixos Tangíveis** - encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil para cada classe de ativo. As despesas com reparações e manutenções destes ativos são consideradas como gastos do período em que ocorrem, salvo as de grande valor que são depreciadas às taxas ajustadas à depreciação do bem. As mais ou menos valias resultam da venda ou abate

41
Cey

de ativos fixos tangíveis e são determinados pela diferença entre o preço de venda e ou o valor líquido contábilístico, sendo registradas na demonstração dos resultados no item " Outros gastos " ou " Outros rendimentos ", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente. **As propriedades de investimento compreendem edifícios e outras construções, que são utilizados no desenvolvimento dos serviços que fazem parte do objeto da instituição.**

- b) - **Imposto sobre o Rendimento** - a instituição encontra-se sujeita a Imposto sobre o rendimento na Empresa de Inserção, sendo uma atividade secundária, sujeita a Impostos.
- c) - **Inventários** - as matérias-primas e de consumo encontram-se valorizados ao custo de aquisição, não se encontrando registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.
- d) - **Créditos e outros valores a receber** - estão reconhecidos pelo seu valor nominal, não existindo perdas de imparidade.
- e) - **Caixa e depósitos à ordem** - os valores em caixa e depósitos à ordem encontram-se totalmente disponíveis à data de encerramento do balanço.
- f) - **Financiamentos obtidos** - os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, e são registados como passivos não correntes os deferidos por mais de 12 meses à data do relato e os deferidos até um ano encontram-se em passivo corrente.
- g) - **Locações** - os contratos são classificadas como locações financeiras pois foram transferidos todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação, sendo contabilizados conforme NCRF 9, em financiamentos obtidos.
- h) - **Rédito** - o rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade das valências da instituição e reconhecido, líquido de impostos, quando são devidos, e abatimentos e descontos. Observou-se o disposto na NCRF 20. Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos à data da prestação dos serviços ou se periódicos, no início ou fim do período a que dizem respeito.
- i) - **Ativos fixos Intangíveis** - encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações, não existindo imparidades, sendo as depreciações calculadas pelo método de quotas constantes em conformidade com o período de cada vida útil de cada ativo.

- Principais estimativas e julgamentos:

- As contas de balanço da Cercilei foram certificadas pelo seu conselho fiscal, conforme parecer assinado em reunião de discussão e aprovação de contas, bem como apresentadas em assembleia conforme o artigo 30º. dos Estatutos.

- Principais pressupostos relativos ao futuro:

- Não foram identificadas pela instituição situações que coloquem em causa a continuidade de instituição.

4.1
Cris

3-4 – Correção de erros de períodos anteriores:

- As NCRF aplicáveis no encerramento das contas proporcionam informação fiável, sendo de salientar que com a conferência de saldos a 31 de Dezembro de financiamentos obtidos e a entidade financiadora detetou-se uma divergência de registos no contrato de locação financeira imobiliária entre o Banco- BPI, SA e a nossa instituição, respeitante a aquisição do Edifício do LAR 2 em Amor – Leiria, existindo uma adenda ao contrato inicial celebrado em Novembro de 2006, que não se encontrava espelhado contabilisticamente e aditado em Novembro de 2008. Assim no presente exercício foi feita a correção do valor do ativo fixo tangível do Edifício do LAR 2, bem como das depreciações perdidas de anos anteriores contabilizadas numa conta de resultados transitados.

4 – Ativos Fixos Tangíveis:

4-1 - Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

- a) As depreciações foram efetuadas pelo método de quotas constantes.
- b) As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com as quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.
- c) As taxas das depreciações estão dentro dos limites estabelecidos nos termos de Decreto - Lei 78/1989, as quais se considera traduzirem satisfatoriamente a vida útil esperada dos bens com as devidas atualizações do Decreto – Regulamentar nº. 25/2009 de 14 de Setembro.
- d) As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

VIDA ÚTIL	Bem	Anos
	Edifícios e outras construções	5,12,20 e 50
	Equipamento básico	5,6,7,8 e 20
	Equipamento de transporte	5
	Equipamento administrativo	3,5,6 e 8
	Outros ativos fixos tangíveis	4,5, 6 e 8
	Ativos fixos intangíveis	3 e 5

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados respetiva.

4-2 – Não foram dados como garantia, passivos na restrição de titularidade de ativos fixos tangíveis.

4-3 – Não houve revalorização de ativos fixos tangíveis.

4-4 – Quantia escriturada bruta no início e no fim do exercício do **ativo fixo tangível e Intangível e investimentos em curso** bem como as suas depreciações:

4.


Conta 43

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:	Saldo Inicial	Aumentos	Transf. contas	Saldo Final
Edifícios e outras construções	1.587.527,93€	64.487,00€	-4.059,00€	1.652.014,93€
Equipamento básico	431.902,39€	6.407,02€	+4.059,00€	442.368,41€
Equipamento de transporte	409.699,68€	62.772,65€		472.472,33€
Equipamento administrativo	197.854,81€	2.473,53€		200.328,34€
Outras imobilizações corpóreas	48.296,66€	1.666,19€		49.962,85€
TOTAL	2.675.281,47€	141.865,39€	0	2.817.146,86€

Conforme consta no ponto 3.4 com a conferência dos saldos a 31 de Dezembro de financiamentos obtidos e a entidade financiadora foi encontrada uma divergência de registos no contrato de locação financeira imobiliária entre o Banco- BPI, SA e a nossa instituição, respeitante a aquisição do Edifício do LAR 2 em Amor – Leiria, existindo uma adenda ao contrato inicial celebrado em Novembro de 2006, que não se encontrava espelhado contabilisticamente e aditado em Novembro de 2008. Assim no presente exercício foi feita a correção do valor do ativo fixo tangível do Edifício do LAR 2, bem como das depreciações perdidas de anos anteriores, contabilizadas numa conta de resultados transitados.

O valor transferido da conta Equipamento básico para Edifícios e outras construções refere-se ao Equipamento de videovigilância que deve fazer parte integrante dos Edifícios e não do Equipamento básico.

De salientar o aumento do equipamento de transporte com a aquisição de um carro ligeiro de passageiros no valor de 23.500€ e uma carrinha para transporte dos utentes no valor de 39.272,65€, tendo esta sido subsidiada no valor de 10.000€ pela Câmara Municipal de Leiria.

Conta 45

INVESTIMENTOS EM CURSO	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências	Saldo Final
Ativos fixos tangíveis em curso				
Lar 1 – Novo Edifício a)	21.867,25€	24.769,13€	0€	46.636,38€
Remodelação do Edifício Sede b)	1.845,00€	0€	0€	1.845,00€

a) Projeto de arquitetura para Edifício do Lar 1 – VALE SEPAL (Novo edifício)

b) Projeto de remodelação Edifício Sede – Projeto Centro 20/20

Depreciação acumulada:

Conta 43.38

ATIVOS TANGÍVEIS:	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
Edifícios e outras construções	502.919,48€	50.489,27€		553.408,75€
Equipamento básico	415.109,47€	11.202,58€	-2.616,03€	423.696,02€
Equipamento de transporte	406.498,39€	18.894,46€		425.392,85€
Equipamento administrativo	196.545,03€	3.085,15€	-1.668,79€	197.961,39€
Outras imobilizações corpóreas	47.914,83€	2.153,02€	-1.354,64€	48.713,21€
TOTAL	1.568.987,20€	85.824,48€	-5.639,46€	1.649.172,22€

O aumento das depreciações do exercício dos ativos fixos tangíveis, com um valor de 60.443,61€ e o valor de reforço nas depreciações acumuladas (85.824,48-5.639,46= 80.185,02). A diferença foi levada à conta de Custo de anos anteriores Classe 5, no valor de 17.136,48€ das depreciações perdidas do Edifício do Lar de Amor, referente à já citada

situação de aditamento ao contrato inicial em 2008, e ainda ao valor de 3.200€ da depreciação de 2015 do Equipamento de transporte do veículo (07-MI-33).

5 – Ativos Intangíveis:

A classe dos intangíveis – corresponde a programas de computador, com vidas uteis de 3 anos.

Conta 44

ATIVOS INTANGÍVEIS:	Saldo Inicial	Reforço	Regularização	Saldo Final
Programas de computador	2.872,07€			2.872,07€

Depreciação acumulada:

Conta 44.28

ATIVOS INTAGÍVEIS			
Programas de computador	2.225,31€	595,08€	2.820,39€

6 – Custos de empréstimos obtidos:

Os custos financeiros contabilizados no período, são juros com a locação financeira que está contabilizada ao valor, presente no contrato, sendo segregado o valor entre o custo financeiro e a amortização de capital nos valores das rendas. Existe uma segurança na opção de compra no final do contrato e os valores levados a custos além dos juros são o valor da depreciação, conforme taxas da tabela específica do Decreto Regulamentar nº. 25/2009 de 14 de Setembro

Financiamentos obtidos:

Conta 25

	7-1 - VALOR DE AQUISIÇÃO	ANO AQUIS	7-2 – RENDAS DO ANO	VALOR LIQUIDO 2017	VALOR LIQUIDO 2018 (CORRENTE)	VALOR LIQUIDO 2018 (NÃO CORRENTE)
Locações financeiras:						
Edifícios e Outras Construções:						
- BPI - Leasing a)	210.000,00€	2006	16.812,85€	51.008,68€	16.865,27€	85.876,56€
	68.546,00€	2008	17.330,56€			
Equipamento de Transporte:						
- RCI – Banque em PT	23.597,50€	2018	2.498,45€	0	7.676,92€	13.422,13€
- Santander Consumer	19.369,50€	2018	367,75€	0	4.526,36€	14.475,39€
Outros financiadores:						
- INR – Projeto nº. 297/2018 b)	3.327,91€		3.327,91€	0		0
-INR – Projeto nº. 299/2018 c)	7.389,08€		7.389,08€	0		0
Totais					29.068,55€	113.774,08€

- a) No presente exercício foi anexado ao financiamento inicial em 2006 um aditamento ao contrato (de 2008) conforme já referido, no valor de 68.546€. Além das rendas do exercício no valor de 16.812,85€ foi feita a dessegregação (transferência de saldos) de financiamentos correntes e não correntes.
- b) Financiamento obtido do Instituto Nacional de Reabilitação para execução do projeto nº. 297/2018, em que a totalidade do montante no valor de 3.327,91€ foi utilizado na

execução do projeto de "ACTIVIDADE ARTISTICA PARA TODOS", que decorreu durante o período de 01/05/2018 a 30/09/2018 com uma percentagem de apoio de 51,45%.

- c) O financiamento do projeto nº. 299/2018 no valor de 7.389,08€ utilizado na execução do projeto "CAPACITAR E INCLUIR" que decorreu durante o período 01/06/2018 A 31/10/2018, com uma percentagem de execução de 64,39%. Os respetivos documentos constam num dossier financeiro conforme artigo 17º. Do regulamento do INR, IP.

Juros e gastos são:

Conta 69

Juros das locações financeiras com Edifícios *	392,44€
Juros das locações financeiras com Equipamento de Transporte (Veículo da Sede)	272,51€
Juros das locações financeiras com Equipamento de Transporte (Veículo CAO 3)	34,12€
Total	699,07€

*Locação financeira com o BPI, referente ao Edifício do Lar de Amor em Leiria.

7 - Inventários:

Os inventários são valorizados ao custo corrente, os inventários de 2018 foram reconhecidos como gastos durante o período, não existindo reversões ou ajustamentos, neste período. Os valores existentes à data de 31 de Dezembro nas valências dos Lares são:

Conta 33

Descrição	2018	2017	VARIAÇÃO
Matérias de consumo			
Géneros alimentares	557,74€	412,58€	145,16€

8 – Rendimentos e gastos

- a) O rédito é considerado pelo justo valor da retribuição a receber ou recebida. É reconhecido quando é transferido para o comprador/beneficiário os riscos e benefícios dos bens ou serviços; quando é mensurado com fiabilidade e os benefícios económicos passam para o cliente/utente.
- b) O rédito é gerado internamente com o objeto principal da entidade decorrente das atividades ordinárias.
- c) As comparabilidades das contas de réditos são demonstradas pela demonstração de resultados por natureza da seguinte forma:

Rédito:

Contas 71 e 72

RUBRICAS	31/12/2018	31/12/2017	VARIAÇÃO
Vendas e serviços prestados			
- Mercadorias	8.894,70€	12.495,00€	-3.600,30€
- Mercadorias da empresa de inserção	0€	1.020,07€	-1.020,07€
Prestações de serviços			

- Mensalidades	144.994,57€	129.227,99€	+15.766,58€
Promoção p/captação de recursos			
- Campanhas de angariação de fundos	11.098,37€	23.664,20€	-12.565,83€
Serviços secundários			
- Serviços empresa de inserção	123.921,67€	116.347,15€	+7.574,52€
- Serviços de refeição e venda de publicidade	7.502,28€	9.862,84€	-2.360,56€
Total dos réditos	296.411,59€	292.617,25€	3.794,34€

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Conta 61

	2018
Existências Iniciais	412,58€
Compras (conta 31- 317)	30.898,97€
Existências finais	557,74€
Saldo	30.753,81€

9 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingente:

Existe uma provisão para “Outro riscos e encargos” criada em 2010, para fazer face a processos judiciais em curso, continuando a aguardar conclusão.

A quantia escriturada foi de 50.000€, valor razoável definido pela direção, não sendo criadas novas provisões no presente ano e o valor não é previsível ser alterado.

10 – Subsídios, e outros apoios das entidades públicas:

Variação dos fundos patrimoniais:

Conta 59

ENTIDADES DOADORAS	31/12/2018	31/12/2017	Variação positiva	Variação negativa
Para Edifício do CAO :				
PIDDAC	66.551,66€	68.730,54€	2.178,88€	0
CRSS de Leiria	18.555,24€	19.153,80€	598,56€	
Para Edifício da Sede:				
Município de Leiria	7.213,48€	6.309,55€	232,69€	1.136,62€
Governo Civil de Leiria	4.638,76€	4.057,39€	149,64€	731,01€
Freguesia de Marrazes	309,28€	270,44€	9,98€	48,82€
Freguesia de Leiria	185,58€	162,38€	5,98€	29,18€
Caixa Geral de Depósitos	773,15€	676,23€	24,94€	121,86€
Para Edifício da Formação Profissional:				
FEDER – IGF	192.746,51€	197.141,70€	6.366,55€	1.971,36€
Governo Civil de Leiria	8.750,00€	10.750,00€	2.000,00€	0
Para Edifício do CAO Porto de Mós:				
PARES	124.762,23€	127.955,63€	3.193,40€	0
Município de Porto de Mós	241.601,82€	250.558,27€	8.956,45€	0
Total				
Para viatura:				
Câmara Municipal de Leiria a)	7.500,00€	5.000,00€	2.500,00€	5.000,00€
Para Projeto Edifício Lar 1:				
Campanhas de angariação de fundos	1.418,00€	0		1.418,00€
Total	675.005,71€	690.765,93€		

- S.
Cuj
- a) A variação corresponde à restante transferência do subsídio ao investimento do Equipamento de Transporte – Carrinha adaptada- 44-VN-85- financiada com um valor de 10.000,€ pela Câmara Municipal de Leiria, através da proposta de cabimento nº. 572/2017 e compromisso nº. 816/2017 e aprovado por deliberação de Câmara de 16/02/2017.
 - b) O valor de 1.418€ foi o valor angariado numa campanha feita pelos encarregados de educação “ Festival de sopas “ com o intuito futuro da construção do Lar 1.
 - c) Os restantes variações negativas são acertos de contas correntes conforme novos mapas de “ subsídios ao investimento”.

Principais doadores e fontes dos fundos à exploração:

Conta 75

ENTIDADES DOADORAS	31/12/2018	31/12/2017	Varição
ISS,IP Centro distrital de Leiria	1.178.466,36€	1.144.310,04€	34.156,32€
Direção Reg. de Educação - DGEST /CRI	193.457,29€	199.013,29€	-5.556,00€
Do I.G.F.S.S. – IP – Formação profissional		83.343,72€	-83.343,72€
Do I.E.F.P. – Estágios de Emprego	59,00€	4.133,74€	4.074,74€
Município de Leiria	2.000,00€	2.000,00€	0
De outras (Freguesia de Marrazes)	0	3.000,00€	-3.000,00€
Donativos – Vários mecenas	38.887,62€	36.321,13€	2.566,49€
Total	1.412.870,27€	1.472.121,92€	

- a) Os subsídios obtidos foram concedidos para assegurar a rentabilidade mínima e compensar os gastos incorridos ou compensar através dos donativos os deficits de exploração do exercício.
- b) Os subsídios atribuídos pelo ISS são atribuídos conforme protocolos assinados pelas partes.
- c) Os subsídios IGSS-IP, destinados à atividade da Formação Profissional (FSE), são conforme gastos elegíveis, sendo a sua variação negativa durante o ano 2018 pois, as receitas foram levadas à conta de Outros Rendimentos e Ganhos.
- d) Os subsídios da DGEST/CRI destinam-se a assegurar as atividade tituladas pelo Ministério da Educação.
- e) Durante o ano corrente o Município de Leiria atribuiu-nos um apoio á Hipo terapia, no valor de 2.000€ com a proposta de cabimento o número 1396/2018 e compromisso nº. 1718/2018 aprovado por deliberação de Câmara de 26/06/2018.
- f) Quanto aos donativos, foi entregue a Declaração Modelo 25, nos termos dos artigos 66º, nº. 1 Alínea c) do EBF e nº. 10º-A, nº. 1 Alínea c) do EMC onde estão discriminados os **mecenas** com o respetivo código (número de contribuinte) e o valor doado. Os donativos em espécie foram de 2.012,23€ e em numerário 15.830,94€. Quanto a ofertas por imposição do tribunal, anónimas e outras foram de 14.325,25€. De salientar ainda o valor de 6.719,20€ do benefício fiscal recebido pela entrega do IRS e IVA na modelo 3 de 2017.

Handwritten signature

11 – Instrumentos financeiros:

Diferimentos:

Gastos e rendimentos a reconhecer em períodos seguintes:

Conta 28

Diferimentos	2018	2017	Varição
Gastos a reconhecer	0	553,50€	-553,50€
Rendimentos a reconhecer	0	15,50€	-15,50€
Rendimentos do CRI	171.863,19€	0	171.863,19€
Rendimentos do V. Educativa	8.022,21€	0	8.022,21€
Rendimentos PROLEARN4ALL	12.439,52€	0	12.439,52€
Totais	192.324,92€		

Rendimentos reconhecidos no ano 2018, correspondentes a períodos futuros. Não existe comparabilidade no balanço, pelo facto de só no presente exercício passar a adotar-se o registo do passivo, uma vez que estão reunidas as condições para o seu reconhecimento, tendo em conta a periodização económica.

12 – Benefícios a empregados:

Os benefícios de curto prazo dos trabalhadores incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela instituição, sendo estas obrigações reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados. De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com legislação vigente e levados a “Outras contas a receber e a pagar” – Credores por acréscimos de gastos.

12.1 – Acréscimos:

Conta 27.22

Saldo com Pessoal	2017	2018	Varição
Credores por acréscimos de gastos			
(Férias/subsídio de férias de 2018 a pagar em 2019)	196.934,42€	190.235,60€	-6.698,82€

Varição negativa, resultante de “baixas médicas” prolongadas, provocando a suspensão dos respetivos contratos de trabalho.

12.2 - O número médio de funcionários e de utentes por valência e de atividades:

VALÊNCIAS/Tutela	Nº. médio de utentes	Nº. médio de funcionários
CAO 1 – LEIRIA - ISS	30	11
CAO 2 – LEIRIA - ISS	30	11
CAO 3 – LEIRIA - ISS	30	11
LAR 1- VALE SEPAL - ISS	12	7

LAR 2 – AMOR - ISS	10	6
IP 1 – LEIRIA - ISS	54	3
IP 3 – LEIRIA - ISS	22	2
EDUCACIONAL – Ministério da Educação	5	4
CRJ – Ministério da Educação	267	11
FORMAÇÃO PROFISSIONAL - IGSS	53	15
EMPRESA DE INSERÇÃO – Atividade concorrencial	0	7
SEDE - INR – Proj.PROLEARN4ALL - Autónomos	0	0
CAO 4 – PORTO DE MÓS - ISS	30	10
IP 2 – PORTO DE MÓS - ISS	45	3

12.3 – Gastos com o pessoal:

Conta 63

	Rubricas:	2017	2018
63.21	Remunerações do pessoal	1.099.682,73€	1.078.485,29
63.22	Subsídio de almoço	30.592,76€	31.239,66
63.24	Outras remunerações isentas	9.509,60€	6.020,59
63.29	Acréscimos de custos	4.776,77€	-7.513,07
63.41	Indeminizações tribunal	0€	0€
63.52	Encargos sobre remunerações	243.085,61€	238.700,03€
63.54	Entidades contratantes	359,10€	409,50€
63.57	Fundos G.C.T.	141,47€	206,58€
63.59	Encargos sobre acréscimos	888,94€	814,25€
63.6	Seguros de acidentes de trabalho	9.603,24€	11.167,12€
63.82	Medicina no trabalho	1.271,73€	2.016,57€
63.83	Higiene e segurança no trabalho	900,27€	1.352,00€
63.84	Formação profissional pessoal	958,00€	1.615,00€
	TOTAL	1.401.770,22€	1.364.513,52€

13 – Acontecimentos após a data do balanço: não aplicável.

14 – Agricultura: não aplicável.

15 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais: não aplicável.

16 – Outras divulgações:

Instrumentos Financeiros:

Políticas contabilísticas:

Apenas é reconhecido um ativo financeiro, um passivo financeiro e um fundo patrimonial próprio, apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidação de capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Não existem ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor.

Os instrumentos financeiros que são mensurados ao custo:

16.1

Conta 211,221,23,27212781,2782

OUTROS ACTIVOS CORRENTES	DEVEDOR 2017	DEVEDOR 2018	Varição
<i>Clientes e utentes</i>	49.487,67€	59.878,93€	10.391,26€
<i>Adiantamento de fornecedores</i>	,30€	239,62€	239,32€
<i>Pessoal</i>	375,80€	614,91€	239,11€
<i>Devedores por acréscimo de proveito a)</i>	261.499,83€	492.740,14€	231.240,31€
- A receber da F.Profissional - ISS	258.182,65€	308.550,05€	
- A receber da Educacional - DREC	0€		
- A receber do CRI	0€	172.299,62	
- A receber - Pirilampas	1.246,87€	0€	
- A receber - Proj. Prolearn4all - IPL / Feder		10.720,16€	
- Outros - Cauções e Funcionários	2.070,31€	1.170,31€	

16.2

Conta 221,264,211,2722,2783

OUTROS PASSIVOS CORRENTES	CREDOR 2017	CREDOR 2018	Varição
<i>Fornecedores e Forn. de investimento</i>	23.734,03€	23.526,89€	-207,14€
<i>Fundadores/associados</i>	1.395,00€	1.455,00€	60€
<i>Adiantamento de clientes</i>	0€	2,97€	2,97€
<i>Credores por acréscimos de gastos</i>	197.419,43€	199.874,51€	2.455,08€
- A pagar - Férias e Subsídio de Férias	196.934,42€	190.235,60€	
- A pagar da educacional - DREC	0€	9.638,91€	
- A pagar do CRI - DREC	0€		
- A pagar pessoal - remunerações a pagar	0€		
- A pagar de cauções e outros	485,01€	405,00€	-80,01

16.3 - Saldos com o estado e outros entes públicos:

Conta 24

Rubricas:	SALDO CREDOR 2017	SALDO CREDOR 2018
Retenções de Imposto sobre Rendimento (IRS a pagar)	16.053,81€	14.993,92€
IVA a pagar	3.766,64€	7.046,35€
Contribuições p/Segurança Social a pagar	49.518,10€	50.299,94€
Total	69.338,55€	72.340,21€

16.4 - Saldos com as contas caixa e depósitos à ordem:

Conta 11 e 12

Rubricas:	Devedor 2017	Credor 2017	Saldo Devedor 2018	Saldo Credor 2018	Varição
Caixa	1.315,11	0	1.336,24		+21,13€
Depósitos bancários	534.335,56	0	490.488,70		--43.846,86€

h
Q

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e os pagamentos de caixa brutos.

A 31 de Dezembro de 2018, todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

Os depósitos à ordem estão disponíveis para uso, garantindo a sua mobilização imediata.

16.5 - Outros ativos financeiros não correntes

Conta 41

Rubricas:	2017	2018	VARIAÇÃO
Fundos de compensação do trabalho	2.895,24€	3.763,07€	+867,83€
Fundo de reestruturação do sector solidário	1.070,79€	1.070,79€	0€
TOTAL	3.966,03€	4.833,86€	+867,83€

- Fundo de capitalização individual financiado pela instituição, conforme legislação em vigor, Lei nº. 70 de Agosto de 2013, constituindo uma poupança a que se encontram vinculadas com vista ao pagamento de uma compensação aos trabalhadores por ele abrangidos.

- Fundo de reestruturação do sector solidário, conforme Decreto-Lei nº. 165-A/2013 e as suas alterações com a Lei nº. 75/2014 e Decreto – Lei nº. 44/2015.

16.6 - Fundos Patrimoniais:

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais:

Classe 5

RUBRICAS	31/12/2017	31/12/2018	Variação
Fundo	3.025,00€	3.025,00€	0
Reservas estatutárias	848.267,15€	857.906,27€	+9.639,12€
Outras variações nos fundos patrimoniais	690.765,93€	675.005,71€	-15.760,22€
Resultados transitados *)	11.757,34€	-8.705,73	-20.463,07€
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	9.639,12€	57.194,46€	+47.555,34€
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	1.563.454,54€	1.584.425,71€	20.971,17€

a) Resultados transitados:

Custos de anos anteriores:			
- Saldo		3.592,63€	
- Depreciações perdidas de anos anteriores	a)	20.336,48€	
- Acerto de conta de subsídios ao investimento	b)	2.388,85€	
- Devolução de pirilampos de anos anteriores		1.246,50€	
- Acertos de c/ corrente de anos anteriores		245,00€	-27.809,46€
Proveitos de anos anteriores:			
- Saldo		15.349,97€	
- Campanha Pirilampo de 2017		299,75€	
- Acerto c/c de anos anteriores		431,20€	
- Acerto da conta subsídios ao investimento	b)	3.022,81€	+19.103,73€
TOTAL *)			-8.705,73€

a) Conforme mencionado no ponto 4 deste anexo, depreciações de Edifício do Lar de Amor, no valor de 17.136,48€ (2008/2017) e 3.200€ referente a depreciação de Equipamento de transporte de 2015.

b) O acerto das contas de subsídios ao investimento, devido aos novos mapas e valores automaticamente preenchidos.

J.
Qy

16.7 – Fornecimentos e serviços externos:

Conta 62

	Rubricas:	2017	2018
62.1	Subcontratos	143.079,10€	144.364,60€
62.21	Trabalhos especializados	25.310,01€	20.990,08€
62.22	Publicidade e propaganda	30,40€	1.483,95€
62.23	Vigilância e segurança	3.320,11€	2.024,28€
62.24	Honorários	40.701,36€	51.827,15€
62.26	Conservação e reparação	63.672,30€	58.250,39€
62.31	Ferramentas e utensílios	11.801,44€	7.660,92€
62.32	Livros e documentação técnica	30,00€	257,50€
62.33	Material de escritório	8.585,28€	8.557,91€
62.34	Artigos para oferta	1.061,01€	1.044,83€
62.35	Material didático	2.971,31€	2.740,69€
62.36	Materiais p/ quinta pedagógica	1.525,96€	1.054,90€
62.37	Material p/ atividades ocupacionais	3.224,65€	2.216,33€
62.41	Eletricidade	20.011,61€	27.328,50€
62.42	Combustíveis	74.038,79€	96.249,25€
62.43	Água	6.202,28€	5.028,13€
62.51	Deslocações e estadas	1.352,23€	1.890,32€
62.61	Rendas e alugueres	8.579,64€	7.670,34€
62.62	Comunicação	10.923,87€	13.652,15€
62.63	Seguros	12.177,20€	13.686,34€
62.65	Contencioso e notariado	2.540,11€	123,00€
62.67	Limpeza, higiene e conforto	12.887,87€	16.365,20€
62.68	Outros serviços:	50.825,22€	35.590,97€
	-Despesas com organização de atividades	26.265,64€	15.997,11€
	-Atividades socio recreativas	3.866,84€	3.318,66€
	-Despesas com o Algarve e de socialização	20.332,72€	16.275,20€
	Total	513.197,29€	520.057,73€

16.8 – Outros gastos e perdas:

Conta 68

		2017	2018
6811	Impostos diretos	1.083,89€	1.025,64€
6812	Impostos indiretos e taxas	0€	640,65€
682	Descontos pronto pagamento	5,34€	4,88€
6881	Correções relativas a períodos anteriores c)	1.517,38€	952,20€
6883	Quotizações	2.580,00€	2.735,00€
6888	Multas e penalidades	125,00€	0
6888	Bolsas da formação profissional a)	116.022,37€	144.060,21€
6888	Outros gastos com utentes	15.023,00€	14.088,50€
	TOTAL	136.356,98€	163.507,08€

16.9 – Outros rendimentos e ganhos:

Conta 78

		2017	2018
781	Rendimentos suplementares	9.150,00€	8.795,00€
782	Descontos pronto pagamento obtidos	0,39€	26,37€
7881	Correções relativas a períodos anteriores	2.086,46€	253,50€
7883	Imputação de subsídios ao investimento	19.044,26€	21.544,26€
7885	Restituição de impostos e outros	7.646,21€	3.398,74€
7886	Reembolso aviso prévio	1.158,07€	1.642,41€
7888	Estorno de seguro	0€	642,20€
7888	Acréscimo de proveitos *	333.123,77€	451.577,09€
	TOTAL	372.207,34€	487.879,57€

*O valor em acréscimos de proveitos, corresponde à receita dos coo-financiamentos dos Projetos, valor transferido para cobertura dos custos incorridos durante o ano 2018:

- Formação profissional (POISE)	431.385,62€
- Projeto - Prolearn4All	172,44€
- Projetos INR Valor do cofinanciamento do projetos nº. 297/2018 (Atividade Artística para Todos) e nº. 299/2018 (Capacitar e Incluir)	10.716,99€
- Encerramento de contas do ano letivo 2017/2018, das valências Educativa e CRI, a favor da valência Sede	9.302,04€
TOTAL	451.577,09€

17 – Outras informações

17.1 - Não existem operações relevantes que não estejam incluídas no Balanço ou descritas no seu Anexo.

- Não existem impostos em mora, a Cercilei apresenta a sua situação regularizada perante a Autoridade Tributária e a Segurança Social.

- Os membros da direção da Cercilei não recebem qualquer contrapartida pelo exercício dessa competência.

17.2 - Não existem empréstimos contraídos em situação de incumprimento.

17.3 – Não houve alteração dos membros do órgão do conselho de administração, nem membros do conselho fiscal.

17.4 – Não existiram eventos materiais após a data do balanço até à presente data.

17.5 - Os resultados operacionais da Cercilei durante o ano 2018 foram de 57.885,68€.

Os resultados financeiros foram no valor negativo de 691,22€

O resultado líquido do período foi de **57.194,46€**.

Leiria, 31 de Março de 2019

O Conselho de Administração

OCC nº. 17450

Quáquina

CERCILEI
Cooperativa de Ensino e Reabilitação de
Cidadãos Inadaptados de Leiria - CRL.

Upanuba Santos

Maria de Fátima de Castro Pereira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às competências estabelecidas pela alínea c) do Art. 33º dos Estatutos desta cooperativa, o Conselho Fiscal examinou o Balanço e Contas do exercício relativas ao ano de 2018, que lhe apresentou a Direcção.

Da sua análise não houve lugar a qualquer reparo, razão pela qual submetemos a esta Assembleia o seguinte parecer:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do Exercício de 2018;
2. Que seja transferido o resultado líquido de 57 194,46€ para:
 - a) Constituição de Reserva Legal no valor de 2 859,72€;
 - b) Fundo de Investimento no valor de 11 438,89€;
 - c) Reservas de Educação no valor de 5 719,44€;
 - d) Reservas Livres no valor de 37 176,41€

Pinheiros, Lra, 26 de Março de 2019

CONSELHO FISCAL

O Presidente:

(Ana Paula Azevedo Silva Cecílio C. Lopes)

Ana Paula Azevedo da Silva Cecílio da Cruz Lopes

O 1º Vogal:

(Maria Alice Ramos Carreira Bonifácio Gândra)

Maria Alice Ramos Carreira Bonifácio Gândra

O 2º Vogal:

(Maria Isabel Loureiro B. D. Feteira)

Maria Isabel Loureiro B. D. Feteira